

Novo fundos atraem poucos investidores

MÔNICA IZAGUIRRE

BRASÍLIA — Os Fundos de Investimento Financeiro (FIFs), autorizados a funcionar a partir de 1º agosto, ainda estão longe de ocupar o espaço dos seus antecessores como os fundos de commodities ou os fundos de renda fixa. Completado um mês de existência, a nova família de fundos somava, no dia 1º, um patrimônio de apenas R\$ 110,695 milhões, segundo o Departamento de Acompanhamento do Sistema Financeiro do Banco Central.

Na mesma data, apenas 26 FIFs estavam em funcionamento. O número de instituições que já haviam lançado este tipo de fundo era ainda menor: apenas 11 (Citibank, Banco Amro, Banco Cidade, Banespa, Bamerindus, Banco Bandeirante, Bansul, Banco do Brasil, Banco Nacional, Banco Rendimento e Banco Sogeral).

O número total de instituições teoricamente aptas a administrar os fundos chega a 879.

A mesma avaliação estende-se ao patrimônio. Só os fundos de commodities, que chegam a 325, representavam no dia 1º de setembro um patrimônio de aproximadamente R\$ 26,148 bilhões — cerca de 236 vezes, portanto, o saldo dos FIFs na mesma data.

A possibilidade de oferecer liquidez diária não desaparece com os novos fundos. Entretanto, sujeitos a um recolhimento compulsório de 40%, os FIFs de curto prazo não vão oferecer a mesma rentabilidade proporcionada pelos atuais fundos.